

Provavelmente, muito breve será ele o interventor providencial na solução de teus problemas.

*

Conheces o rapaz transviado, autor de faltas confessas pela carência de educação com que foi rudemente prejudicado, através do tempo, e, ao surpreendê-lo embriagado na rua, dispões-te, instintivamente, a passar de largo.

Contudo, deixa que a bondade te inspire o coração e dá-lhe simpatia.

Pode acontecer, em futuro próximo, seja ele a pessoa indicada a salvar-te em amargos perigos.

*

Fitaste com desprezo a jovem menos feliz que se arrojou a costumes indesejáveis por falta de assistência no lar, em que se desenvolveu ao sabor dos próprios caprichos, e, encontrando-a enredada nas teias da delinquência, tendes a incriminá-la com palavras condenatórias.

No entanto, reflete na compaixão e ampara-lhe o reajuste.

Talvez amanhã esteja ela no quadro de teus familiares mais queridos, por injunções de casamento.

*

Para isso, não te sintas superior.

Lembra-te, acima de tudo, de que, pelas imperfeições que ainda trazemos, todos somos delinquentes potenciais, e de que, se não vigiarmos em oração e serviço, junto das tentações que nos visitam as fraquezas, ainda hoje o lugar dos irmãos caídos pode ser igualmente o nosso.

Na luz da reencarnação

*Reunião pública de 21-4-61.
1.ª Parte — Cap. VII — Item 17.*

Trazes hoje as vísceras doentes, compelindo-te aos aborrecimentos de incessante medicação.

Elas, porém, se fizeram assim, à força de suportarem ontem os teus próprios abusos nos venenos da mesa.

*

Trazes hoje o corpo mutilado, obrigando-te a movimentos de sacrifício.

Tens, no entanto, o carro físico desse modo por lhe haveres gasto, ontem, esse ou aquele recurso em corridas à delinquência.

*

Trazes hoje o cérebro hebetado, dificultando-te as expressões.

Mas, isso acontece porque, ontem, mergulhavas a própria cabeça em clima de trevas.

*

Trazes hoje a carência material por sentinela de cada dia.

Contudo, ontem atolavas o coração no supérfluo, articulado com o pranto dos infelizes.

*

Trazes hoje, na própria casa, a presença de certos familiares que te acompanham à feição de verdugos.

Entretanto, são eles credores de ontem, que surgem, no tempo, pedindo contas.

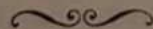
*

Todos somos capazes de fazer o melhor, porquanto, pelas tentações e provas de hoje, podemos avaliar o ponto de trabalho em que a vida nos impele a sanar os erros do passado, clareando o futuro.

Perfeição é a meta.

Reencarnação é o caminho.

E toda falha, na direção de obra perfeita, exige naturalmente corrigenda e recomeço.



24

Céu

*Reunião pública de 24-4-61.
1.ª Parte — Cap. III — Item 18.*

Aflitiva e longa tem sido a nossa viagem multimilenária, através da reencarnação, a fim de que venhamos a entender o conceito de céu.

Entre os chineses de épocas venerandas, afiançávamos que a imortalidade era a absoluta integração com os antepassados.

Na Índia Bramânica, admitíamos que o éden fôsse a condição privilegiada de alguns eleitos, na pureza intocável dos cimos.

No Egito remoto, imaginávamos que a glória, na Esfera Espiritual, consistisse na intimidade com os deuses particulares, ainda mesmo quando se mostrassem positivamente cruéis.

Na Grécia antiga, supúnhamos que a felicidade suprema, além da morte, brilhasse no trono das honrarias domésticas.

Com gauleses e romanos, incas e astecas, possuíamos figurações especiais do paraíso e, ainda ontem, acreditávamos que o céu fôsse região deleitosa, em que Deus, teològicamente transformado em caprichoso patriarca, vivesse condecorando os